



ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLE CRISTINA JUSTINO FAVACHO

RESUMO

As doenças renais crônicas - DRC podem ser provenientes de vários fatores biopsicossociais, que vão desde a genética até os investimentos em saúde de determinadas regiões, essas doenças não comprometem somente as funções renais, mas também sociais, cognitivas, comportamentais e orgânicas, sendo uma problemática real de saúde pública. O tratamento por vezes pode ser invasivo, longo e dolorido, ocasionando em diversos comportamentos e emoções negativas e esperadas, tais como estresse, depressão e ansiedade. Por essa perspectiva, esse relato de experiência visa alinhar as pesquisas científicas com a prática vivida de estágio em um hospital privado da cidade de Belém do Pará, de modo a expor e discutir a importância da Psicologia Hospitalar nos espaços de saúde, em específico nas instituições hospitalares de média e alta complexidade. O atendimento foi realizado com 6 pacientes e as suas famílias, onde foi utilizado como manejo técnico a Terapia Cognitivo-Comportamental para poder compreender e validar seus limites, suas subjetividades, cultura e necessidades. Assim, auxiliando naquilo que impacta em suas rotinas, de modo que fosse possível os tornarem mais engajados no tratamento e em seu período de hospitalização. Este estudo norteará, através de referências técnicas, diretrizes e artigos científicos, a importância da atenção em saúde mental e de novas trilhas para atuação psicológica no que tange a Nefrologia.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Nefrologia; Cognitivo-Comportamental; Psicologia Hospitalar; Subjetividade.

1 INTRODUÇÃO

Conforme as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (a) nos Serviços Hospitalares do Sus (2019), as doenças agudas são aquelas inseridas de forma abrupta, podendo provocar risco iminente de vida. As doenças agudas necessitam de tratamento e ações médicas de modo emergencial como os acidentes, tentativas de suicídio e violências, tendo potencial para levar a óbito, deixar sequelas e tornar crônicas. Já as doenças crônicas, são aquelas inseridas de forma lenta e vão evoluindo até a morte. Os tratamentos são longos, muitas vezes exigindo cuidados paliativos de modo interdisciplinar, podendo implicar na saúde mental do sujeito portador e de seus familiares. Tanto as doenças agudas, quanto as doenças crônicas causam impactos biopsicossociais e sofrimento coletivo.

As doenças renais crônicas, como centro deste estudo, quando não são provenientes do próprio organismo, podem ser provenientes principalmente pelo estilo de vida, pela cultura alimentar, pela falta de conscientização e pela desigualdade socioeconômica. Esses originadores corroboram para os impactos na saúde mental dos sujeitos envolvidos, levando-os a ter dificuldades em dimensões imensuráveis.

O objetivo deste relato é reverberar a importância das abordagens cognitivo-

comportamentais, bem como da atuação da psicologia que tange os cuidados em saúde mental dos enfermos acometidos pelas doenças renais crônicas - DRC nos espaços de saúde, contribuindo para a construção de participação da categoria dos psicólogos(as) como importante área para as decisões das políticas públicas em debates de saúde e promoção de serviços humanizados e qualificados.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A presente pesquisa tem fundamento exploratório, do tipo relato de experiência, onde visa investigar fenômenos que atravessam as diferentes formas de lidar com os processos de saúde-doença de pessoas que portam alguma doença renal crônica, em contrapartida, trazer dados significantes para aquilo que diz respeito aos estados de humor rebaixadores presentes nesses pacientes. O vigente estudo partiu de uma longa vivência de estágio em psicologia hospitalar em um hospital privado localizado na cidade metropolitana de Belém do Pará. Foram acompanhados 6 pacientes com indicativas de DRC, onde foram realizados manejos e intervenções utilizando a Terapia Cognitivo-Comportamental para auxiliar nas melhores formas de enfrentamento dos pacientes e seus familiares.

3 DISCUSSÃO

Atualmente a doença renal crônica - DRC é considerada um problema grave de saúde pública. Este fator alarmante na realidade brasileira se torna todos os anos alvos de debates para novas políticas públicas, onde as atenções de cuidado se voltam para a prevenção, para o diagnóstico e para o prognóstico, adjunto a medicina e ao campo da assistência multiprofissional, bem como a ciência e a tecnologia.

O Ministério da Saúde em suas *Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no sistema único de saúde* (2014) cita que um dos principais pontos emergentes no organismo são as alterações e possíveis perdas contínuas das funções renais. A doença renal crônica pode comprometer aspectos ocupacionais, sociais e psíquicos.

A DRC envolve os fatores fisiológicos, genéticos, comportamentais e ambientais dos portadores, tendo como principal determinante o tabagismo, o colesterol em níveis elevados, a hipertensão, falta de alimentação saudável como frutas e vegetais, alcoolismo e a obesidade, além da ausência de exercícios físicos (Busse; Scheller-Kreinsen & Zentner, 2010).

Os processos desses conjuntos de patologias podem evoluir para as fases terminais, assim necessitando de terapias renais substitutivas (TRS) de modo regular, sendo os procedimentos clínicos conhecidos como: hemodiálise, diálise, peritoneal e transplantes renais. Esses procedimentos são responsáveis pela difusão e ultrafiltração das funções renais, fazendo com que elas se regulamentem durante o tratamento.

A realidade das pessoas assoladas pelas doenças renais crônicas se estabelece de uma vivência voltada aos cuidados, tais como a alimentação, mobilização, acessibilidade, investimento para o conforto, rede de apoio e assistência psicossocial. Esses aspectos citados diante da vivência nortista, como na cidade de Belém do Pará, tornam a garantia dos cuidados uma necessidade social, política e emergencial, ponto este determinante para a implementação de investimentos acerca dos processos de saúde, do direito e da assistência.

Ao vivenciar a prática da psicologia hospitalar em um hospital localizado na região metropolitana de Belém, foram acompanhados 6 pacientes com doenças renais crônicas vindas de agravamento por diabetes, insuficiência renal e câncer. Esses pacientes tiveram uma hospitalização prolongada, onde notou-se dificuldades emocionais e de adaptação durante o enfrentamento da patologia por parte dos sujeitos acometidos pela DRC, assim dos seus familiares que tinham suas rotinas ajustadas para o cuidado integral destes pacientes.

Para Amaral e Tavares (2022) a saúde mental das pessoas que convivem com doenças renais crônicas é preocupante, através de uma avaliação e coleta de dados com 106

participantes, cerca de 65,7% apresentaram sintomas melancólicos. Por essa análise, e mediante as observações nos atendimentos realizados para o surgimento desse relato, os dados de Amaral e Tavares se aproximam da prática vivida.

Linear esses dados com as observações durante essa experiência em tela é um prisma muito importante para transitarmos sobre o contexto do sujeito e os sintomas observados, entretanto não devemos generalizar aquilo que implica nas formas de como o sujeito lida com a doença. A subjetividade e como os indivíduos experienciam os acontecimentos, despertam diferentes maneiras de adaptações e enfrentamentos frente às doenças. Ademais, pode ser um alicerce muito significativo para o tratamento dessas doenças. Sobre aquilo que dificulta a ausência de estímulos nesses casos:

“Os tratamentos de insuficiência renal crônica podem implicar em esgotamento físico e emocional, assim como presença de várias complicações, como fadiga, deterioração muscular, fraqueza, mudança na cor da pele, emagrecimento, edema, além dos já existentes para esses pacientes, por ter alterações significativas na vida pessoal, na alimentação, nas rotinas medicamentosas e, principalmente nas relações de dependência de uma máquina” (Natividade; Oliveira, 2021, p. 137)

Compreende-se que a rotina de pacientes que convivem com DRC são cansativas e intensiva, podendo surgir apatia e outros tipos de humor. Ao fazer o atendimento dessas pessoas, o discurso comum que elas carregavam eram relacionadas às sensações estressoras pela perda da autonomia, assim como esgotamento e angústia pelos seus familiares em relação à rotina. Para Favacho (2024) quando os indivíduos acostumados a terem autonomia se veem sob cuidados e dependentes de outras pessoas, podem sofrer impactos marcantes com sua autoestima. Além disso, podem romper com suas motivações e principalmente com seus bem viver.

Através dessa explicativa e ao vivenciar esses fatores no contexto hospitalar, foram utilizados manejos voltados à psicoeducação, desmistificação das fantasias provocadas pela distorção cognitiva e melhores estratégias de engajamento nos processos de adaptação, pois entende-se que é necessário que o psicólogo hospitalar não direcione sua atuação somente à investigação daquilo que pode importunar nos processos de hospitalização, mas que seja um grande instigador, a fim de provocar novos estímulos de enfrentamento frente a doença do paciente.

4 CONCLUSÃO

De modo geral, os estudos, as pesquisas e as revisões de literaturas utilizadas para fomentar esse relato de experiência, expõem a necessidade da atenção em saúde mental, qualidade de vida e os efeitos das rotinas hospitalares intensivas sobre as vidas das pessoas e dos que estão envolvidos. O estudo em tela busca considerar que a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade são caminhos viáveis para abordar a complexidade das doenças renais crônicas, ratificando a importância das práticas da psicologia, em específico dos profissionais que utilizam da cognitivo-comportamental, como base para o auxílio desses sujeitos frente à sintomatologia e a patologia. Promovendo, portanto, a psicoeducação e melhores estratégias de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde,

2014. p.: 37 p.: il. ISBN 1. Doença Renal Crônica.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf

BUSSE, R., Blumel, M., Scheller-kreinsen, D., & Zentner, A. (2010). Tackling Chronic Disease in Europe: Strategies, interventions and challenges (vol. 20). European Observatory on Health Systems and Policies.

AMARAL, T. B.; TAVARES, C. M. de M. Saúde mental de pessoas convivendo com doença renal crônica em terapia renal substitutiva. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 2, p. e3711225417, 2022. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25417>.

CFP - Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2019. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf

FAVACHO, I. C. J. Terapia Cognitivo-Comportamental no Enfrentamento da Ansiedade em Pacientes Internados por Sepse em Unidades de Terapia Intensiva: Um Relato de Experiência. In: I Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde e Comunidade Online, 2024, Fortaleza/CE. Anais do I Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde e Comunidade Online. Fortaleza: Revista Multidisciplinar em Saúde, 2024. v. 5. <https://ime.events/conbrasc2024/pdf/30815>.

NATIVIDADE, C. S. J. Terapia cognitivo-comportamental aplicada a pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise para a qualidade de vida .. In: Fábio Ferreira de Carvalho Jr.. (Org.). *Ciências da saúde desafios, perspectivas e possibilidades*. 1 ed. Guarujá: Científica, 2021, v. 2, p. 135-144. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210605147.pdf>